

## DP489

## ANÁLISE DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS HUMANOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ NO PERÍODO DE 2002 – 2006.

RAMUS, MARCUS VINICIUS GIRÃO(1); MESQUITA, ROSELIA MARIA SOARES(1); BRASILEIRO, FRANCISCO MACIEL(1); CUNHA, JANE CRIS(2); PAULA JÚNIOR, FRANCISCO JOSÉ DE(3); FRUTUOSO, RODRIGO LINS(4).

1 – 5ª Célula Regional de Saúde de Canindé / SESA – CE; 2 – Escola de Saúde Pública do Ceará / SESA – CE; 3 – 4ª Célula Regional de Saúde de Baturité / SESA – CE; 4 – Secretaria de Vigilância à Saúde / MS.

**Introdução:** As leishmanioses são doenças causadas por protozoários do gênero leishmania podendo acometer o homem. Compreende uma das sete endemias mundiais de prioridade absoluta da Organização Mundial de Saúde (OMS), devido ao seu caráter endêmico em várias regiões do mundo. A leishmaniose visceral vem se tornando um importante problema de saúde pública, devido a sua incidência e alta letalidade, não só nas Américas, mas também em outras partes do mundo. No Brasil o controle é seguido pelo programa do Ministério da Saúde, o qual consiste de inquérito sorológico canino, eutanásia dos cães portadores, diagnóstico e tratamento dos casos humanos e aplicação residual de inseticida nas áreas de captura dos vetores. Entretanto, essas medidas não têm apresentado efetividade na redução da incidência da doença. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos dos casos de Leishmaniose Visceral no município de Canindé – CE no período de 2002 a 2006. **Matérias e Métodos:** O estudo foi realizado através da coleta de dados na Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Núcleo de epidemiologia (NUEPI). Os dados foram extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), alimentado pelas fichas específicas de investigação da doença e os relatórios emitidos através do software TABWIN no período de 2002 a 2006. **Resultados:** a partir do levantamento dos dados no período de 2002 a 2006 foram notificados 111 casos novos de LV, com 97 positivos. No ano de 2006 ocorreu um pico de LV, totalizando 38 casos. A doença acometeu indistintamente ambos os sexos, a faixa etária mais acometida foi até 09 anos com 60% dos casos. A confirmação dos casos de LV em 87% dos pacientes notificados ocorreu através de diagnóstico laboratorial e clínico. Aproximadamente 94% dos casos obtiveram cura clínica e alta, além disso, os estudos entomológicos mostraram presença dos vetores *Lutzomyia longipalpis*. **Conclusão:** assim o município de Canindé, por toda a situação epidemiológica é considerado endêmico e com riscos de epidemias. É encontrada uma grande quantidade do vetor responsável pela transmissão, bem como muitos cães positivos. As modificações ambientais favorecem a expansão do vetor, tornando-o cada vez mais urbano, alterando o perfil epidemiológico da doença. Para conter o avanço da doença precisamos avaliar melhor o programa de controle da leishmaniose visceral e traçar estratégias mais objetivas e eficazes para controlar possíveis epidemias.

## DP490

## ANÁLISE MULTIVARIADA PARA DEFINIR CORRELAÇÃO ENTRE GENÉTICA E BIOLOGIA DE POPULAÇÕES NATURAIS DE TRYPANOSOMA CRUZI

ELIANE R P LALA (1); MIRIAM H. ANDO (2); LEILA ZALLOUM (4), MARTA BÉRTOLI (2), MÔNICA L GOMES (3), MAX J O TOLEDO (3), TEREZINHA A GUEDES (3), SILVANA M ARAÚJO (3)

1-Mestrando; 2-Farmacêutico-Bioquímico; 3-Docentes, Universidade Estadual de Maringá (UEM), PR, Brasil; 4 – Docente de outra instituição

**Objetivo:** Estudar a correlação entre diversidade genética e biológica de populações naturais de *Trypanosoma cruzi* isoladas de diferentes hospedeiros da região noroeste do estado do Paraná. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas 4 cepas de *T. cruzi* II (isoladas de humanos) e 8 cepas de *T. cruzi* I (4 cepas isoladas de reservatórios silvestres e 4 de triatomíneos). Foram avaliados 12 parâmetros biológicos *in vitro* relacionados à metaciclógene e 6 *in vivo*, relacionados ao curso da infecção em camundongos. Foi utilizado como marcador genético o RAPD. A correlação foi estudada utilizando a análise de agrupamento, teste de Mantel e análise de componentes principais (PCA). **Resultados:** A análise de agrupamento definiu dois grupos principais, que estão relacionados à capacidade de produzir parasitemia patente em camundongos BALB/c. No grupo que congrega o maior número de cepas existe uma divisão nítida entre as cepas provenientes de reservatórios silvestres e as de triatomíneos e humano, mostrando a importância da relação parasita/hospedeiro na definição do comportamento da cepa frente aos parâmetros avaliados neste trabalho. Para o teste de Mantel foram utilizados os dados genéticos (RAPD) e a matriz gerada pela análise de agrupamento. Foi obtido resultado significativo ( $p=0,0325$ ) com correlação de 30%. Os resultados da PCA concordam com aqueles obtidos na análise de agrupamento. Dois grandes grupos são definidos. Três componentes representam 83% da variação total indicando que os parâmetros de metaciclógene e parasitemia definem o modelo. Na primeira componente, os maiores pesos estão nos parâmetros "Número e Porcentagem de formas em transição epimastigota-tripomastigota", "Número e Porcentagem de tripomastigotas", "Curva de parasitemia" e "Período pré-patente e patente". No entanto, as cepas que se distinguem por estes parâmetros estão distantes entre si, devido ao comportamento diferenciado de uma das cepas em relação à metaciclógene. O outro grupo pode ser dividido em 2 grupos menores: um com as cepas isoladas de reservatórios silvestres que se diferenciam por não produzir tripomastigotas em um dos meios de cultivo utilizado e outro grupo formado pelas demais cepas. **Conclusão:** Para os parâmetros utilizados existe correlação entre genética e biologia de 30% definida pelo teste de Mantel, explicada e ampliada pela análise de agrupamento e PCA.

## DP491

## ANEMIA HEMOLÍTICA AUTO-IMUNE EM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE CASO

LEAL, VICTOR ALEXANDRE MACEDO (1,4); LÚCIO FILHO, CARLOS EDUARDO PINHEIRO (1,4); CARVALHO, LORENA IBIAPINA MENDES DE (1,4); COSTA, DJALMA RIBEIRO (2,4); SILVA, GEVINA PINHEIRO (3,4).

1-Estudante de medicina da Universidade Feredal do Piauí(UFPI); 2-Residente em Clínica Médica da Universidade Feredal do Piauí(UFPI); 3-Professora de Hematologia da Universidade Feredal do Piauí(UFPI); 4-Depto. de Clínica Médica, Hospital Getúlio Vargas(HGV), UFPI, Teresina, PI, Brasil.

**Introdução:** A anemia por etiologia multifatorial é uma usual manifestação da Leishmaniose Visceral (LV). Entretanto, anemia hemolítica coombs positivo em LV é extremamente rara, constando apenas 41 casos na literatura até 2007.

**Relato do Caso:** Paciente de 28 anos, sexo feminino, procedente de Teresina-PI iniciou quadro de febre, astenia, vômitos e diarreia aquosa. Após cerca de um mês, desenvolveu lesões descamativas, rash em extremidades e disúria, quando buscou centro de referência. À admissão, apresentava taquipnéia, taquicardia, palidez cutâneo-mucosa (3+/4+), rash malar e esplenomegalia a 3 cm do rebordo costal esquerdo. Hemograma revelou pancitopenia (Ht 13,3%, Hb 4,3g/dl, 2.160 leucócitos/mm<sup>3</sup> e 129.000 plaquetas/mm<sup>3</sup>). Nos 4 primeiros dias de internação hospitalar (DIH), tinha fácies em lua cheia e petéquias em membros. Suspeitou-se de lúpus eritematoso sistêmico associado a infecção do trato urinário e instituiu-se ciprofloxacina e prednisona. Sorologia anti-HIV e hemocultura foram normais, e ultra-som abdominal evidenciou esplenomegalia discreta. Diante do achado de *E. coli* sensível a amicacina na urocultura, mudou-se o esquema antibiótico para vancomicina, ceftazidima e amicacina. No 9º DIH, as petéquias evoluíram com equimoses em membros e bolhas hemorrágicas em mãos e pés. Procedeu-se um mielograma, mas o aspirado foi seco. Hemogramas diários mostravam pancitopenia persistente, anemia microcítica e hipocrômica, poiquilocitose com hemácias em alvo (sugerindo anemia hemolítica) e raros eritroblastos em esfregaço periférico. Albumina era 2,4mg/dl e globulinas, 4,2mg/dl. Evoluiu com piora progressiva, necessitando de concentrado de hemácias e plaquetas. No 14º DIH, sumário de urina mostrou hemoglobinúria maciça (evidenciando hemólise intravascular) e incontáveis hemácias. A contagem de reticulócitos era 0,5% e o screening do FAN, normal. Coombs direto e indireto foram positivos, selando anemia hemolítica auto-imune. Nesse dia foi feito outro mielograma, com sucesso. No 15º DIH, a paciente evoluiu com epistaxe e hematêmese intensas e rebaixamento do nível de consciência, indo a óbito. Na manhã seguinte, o mielograma acusou numerosas formas amastigotas de *Leishmania sp.* na medula óssea. **Conclusão:** Este raro caso de difícil diagnóstico e rápida evolução para o óbito mostra que os médicos em geral devem estar atentos para a possibilidade de LV diante de um quadro de febre prolongada, hepatoesplenomegalia e anemia com sinais de hemólise e coombs positivo.

## DP492

## ANTICORPOS ANTICARDIOLIPINA E ANTIMEMBRANA DE HEMÁCIAS E ANEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM MALÁRIA POR P. VIVAX

VENTURA, ANA MARIA R DA S (1,2); OHNISHI, MARIA DEISE DE O(1); LIBONATI, ROSANA MF (2); DA SILVA FILHO, MANOEL G (2); MENDES, MARIA MIRIAM F(2); ZANINI, GRAZIELA (3); DE SOUZA, JOSE MARIA (2); DANIEL-RIBEIRO, CLAUDIO TADEU(3)

1. Universidade do Estado do Pará 2. Instituto Evandro Chagas 3. Fiocruz

**Introdução:** A anemia associada à malária pode se apresentar com gravidade variável podendo requerer inclusive transfusão sanguínea. Vários fatores contribuem para sua ocorrência, dentre os quais fenômenos auto-ímmunes desencadeados pela infecção plasmódica. **Objetivos:** Avaliar a presença e influência potencial de anticorpos anticardiolipina e antimembrana de hemácias na anemia da malária por *P. vivax*. **Material e Métodos:** estudo longitudinal em 81 crianças e adolescentes com malária vivax e num grupo controle (parentes ou vizinhos pareados por sexo e idade comparáveis), ambos atendidos no Programa de Ensaios Clínicos em Malária do Instituto Evandro Chagas e no Serviço de Diagnóstico de Malária (Augusto Correia/Pará), no período de outubro/2002 a agosto/2005. Hemograma e dosagem plasmática de autoanticorpos anticardiolipina e antimembrana de hemácias foram realizados no primeiro dia de atendimento nos dois grupos. **Resultados:** A anemia predominou significativamente no grupo com malária (74,7%) em relação ao grupo controle (50,0%) ( $p=0,0074$ , teste do qui-quadrado). Dos pacientes com anemia, 66,1% era de grau leve, 30,5% de grau moderado (7g% = Hb < 10 g%) e 3,4% de anemia grave (Hb < 7g%). No grupo controle, 96,0% possuíam anemia leve e 4,0% anemia moderada. Não houve anemia grave. Autoanticorpos anticardiolipina foram significativamente mais frequentes no grupo com malária do que no controle, respectivamente 50,6% (39/77) e 25,0% (11/44) ( $p=0,0103$ , teste do qui-quadrado). Nos pacientes com anemia moderada/grave houve percentual significativo de autoanticorpos anticardiolipina em relação aos pacientes não anêmicos ou que tinham anemia leve (respectivamente,  $p=0,0489$  e  $p=0,0505$ , testes exatos de Fisher bilateral). A frequência de auto-anticorpos anti-membrana de hemácias na malária (46,8 %; 36/77) também foi significativa ( $p=0,0001$ , teste exato de Fisher, bilateral) se comparada ao grupo controle (6,8%; 3/44), sem que houvesse entretanto, associação significativa com o grau de anemia ( $p>0,05$  teste do qui-quadrado). **Conclusão:** os autoanticorpos anticardiolipina e antimembrana de hemácias são mais prevalentes em crianças e adolescentes com malária do que em controles da mesma região. Entretanto, só é possível considerar uma potencial participação na gênese da anemia associada à malária no caso dos autoanticorpos anticardiolipina.